

Sociólogos querem melhorar diálogo da Europa com o mundo

■ O sociólogo Boaventura de Sousa Santos inicia em Junho uma investigação internacional que,



ao longo de cinco anos, procurará identificar experiências no mundo que possam ajudar a «refundar a Europa».

O director do Centro de Estudos Sociais da UC coordenará uma equipa de 12 investigadores, da Europa, Ásia, África e América Latina, que procurará, através de «um diálogo intercultural, horizontal e sem preconceitos», ajudar a abrir novos caminhos.

«É um momento novo de conversação no mundo. Estou muito interessado em que a conversa se amplie, porque sei pela experiência como cientista social que a alternativa ao diálogo é a guerra», sublinhou.

“ALICE - Espelhos estranhos, lições imprevistas: definindo para a Europa um novo modo de partilhar as experiências do mundo” é uma investigação que Boaventura de Sousa Santos candidatou ao European Research Council e do qual recebeu uma bolsa de 2,4 milhões de euros.

Segundo o coordenador, o projecto parte da ideia de que a Europa passou vários séculos a ensinar o mundo, numa missão civilizadora que foi muitas vezes destruidora das culturas das Américas, de África, e da Ásia, e que julgava nada ter a aprender.

«Cheguei à conclusão de que a crise europeia tornou claro que a Europa estava um pouco exausta, que depois de tanto ensinar era tempo de começar a aprender», com os próprios países de colonização europeia que hoje se afirmam no mundo, observou.

Através da visão e sensibilidade de investigadores de países como a Índia, África do Sul, Brasil, Equador ou Bolívia, Portugal, Itália, França e Reino Unido, Boaventura de Sousa Santos pretende trazer para o diálogo aqueles três continentes e a Europa.

Nas áreas da economia, direitos humanos, do constitucionalismo e democracia – explica – os investigadores procurarão ver que experiências há nesses países que possam «dar ideias aos europeus de revitalizar, de refundar um pouco a Europa». |